



Trabalhos Científicos

Título: Monitorização Hemodinâmica Não Invasiva Em Crianças Críticas: Revisão Da Literatura Sobre Métodos E Eficácia Na Uti Pediátrica.

Autores: REBECA MARTINS MEDEIROS (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), BÁRBARA LORENA CAMARGO LEITE SANCHES (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), VITÓRIA GABRIELA MEIRA VIRGINIO ARANHA (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ), ANNA JULIA SILVA LIMA (FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ)

Resumo: Introdução: A monitorização hemodinâmica é essencial no manejo de pacientes críticos em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP), especialmente naqueles com instabilidade cardiovascular. Embora os métodos invasivos, como o cateterismo venoso central, sejam amplamente utilizados, as técnicas não invasivas estão ganhando destaque devido à segurança e à redução do risco de complicações. Técnicas como impedância bioelétrica, ultrassonografia à beira-leito e monitoramento contínuo de pressão arterial não invasiva têm demonstrado eficácia na avaliação hemodinâmica de crianças internadas em UTIP.
Objetivos: Revisar os métodos de monitorização hemodinâmica não invasiva e avaliar sua eficácia no manejo de crianças críticas internadas em UTIP.
Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, incluindo estudos publicados nos últimos dez anos sobre técnicas de monitorização hemodinâmica não invasiva em pacientes pediátricos críticos.
Resultados: Estudos recentes indicam que as técnicas não invasivas, como a impedância bioelétrica e a ultrassonografia à beira-leito, apresentam boa correlação com métodos invasivos, como o cateterismo central. Essas técnicas são eficazes na monitoração contínua de parâmetros como débito cardíaco, volume sanguíneo e pressão arterial, proporcionando dados confiáveis e rápidos sem a necessidade de intervenção invasiva. O uso de dispositivos não invasivos para avaliação hemodinâmica tem demonstrado benefícios adicionais, incluindo maior conforto para o paciente e menor risco de complicações, especialmente em pacientes pediátricos com alto risco de infecções.
Conclusão: A monitorização hemodinâmica não invasiva é uma ferramenta promissora para a gestão de pacientes críticos na UTIP, permitindo ajustes terapêuticos rápidos e seguros com um menor risco de complicações. A adoção de métodos não invasivos pode ser um passo importante para otimizar o manejo de crianças em estado crítico, promovendo um cuidado mais eficaz e seguro.